

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686201111

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os sete volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como barreira hematoencefálica, Atenção primária à saúde, Diabetes Mellitus, Pesquisa Qualitativa, Software de Análise Qualitativa de Dados – QDA, Educação Médica, Síndrome da Obstrução Intestinal, Colectomia, Estudante de Medicina, Dor músculo-esquelética, Quimioterapia, Papilomavírus Humano, Envelhecimento populacional, Gastos Públicos com Saúde, Biomedicina, Ética, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 5” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ENCEFÁLICAS

Carlos Argemiro Vasques Rolim
Ana Kalyne Marques Leandro
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.6862011111

CAPÍTULO 2..... 4

A IMPORTÂNCIA DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO APRIMORAMENTO DO SABER DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Mariana Serapião Rebelin
Flávia Alves Alvarenga
Eduarda Cani Gatti
Brenda Duarte Bassetti
Gabriela Gatti Machado
Mariana Loureiro Rocha
Matheus Zorzanelli Gavassoni
Matheus de Almeida Schittini

DOI 10.22533/at.ed.6862011112

CAPÍTULO 3..... 15

A INFLUÊNCIA DO HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO ÍNDICE GLICÊMICO: DISCUSSÃO ACERCA DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE MACEIÓ

Claythianne Tenório de Assunção
Evelynne Gomes Peixoto de Melo
Lara Nilian de Azevedo Guedes
Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares
Maria Verônica Alves da Silva
Marina Vale de Britto Sales
Raquel Lima Pedrosa
Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares
Roberta Lays da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6862011113

CAPÍTULO 4..... 19

A PERCEPÇÃO DO MÉDICO PEDIATRA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota

Nacélia Santos de Andrade
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
Cesário da Silva Souza
João Lourival de Souza Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6862011114

CAPÍTULO 5..... 22

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA DIETA VEGETARIANA/VEGANA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

Beatriz Giannetto
Gleice Rodrigues
Daniela Koike
Giovanna Águida Hegedus Vellenich
Maria Monica Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6862011115

CAPÍTULO 6..... 32

ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE CAQDAS NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA COMPARAÇÃO EMPÍRICA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS ALCESTE E IRAMUTEQ

Lucas Nascimento Monteiro
Beatriz Pereira Braga
Rodrigo Paranhos de Melo
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Julia Duarte de Sá
Lorena Nascimento Monteiro
Thaís Ferreira Gêda

DOI 10.22533/at.ed.6862011116

CAPÍTULO 7..... 48

COMBUSTÍVEL: UMA REFLEXÃO PRÁTICO-TEÓRICA SOBRE O BURNOUT UNIVERSITÁRIO EM FORMATO AUDIOVISUAL

Arthur Conrado Araújo da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6862011117

CAPÍTULO 8..... 61

CONECTIVIDADE, REDE DE SAÚDE E CIDADANIA: PROJETO “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” – UFF

Anaís Lopes da Costa
Valéria Vasiliauskas
Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva
Fábio Araújo Dias
Maria Aparecida dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6862011118

CAPÍTULO 9..... 71

EDUCAÇÃO MÉDICA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ÉTICA E BIOÉTICA

Bruno Mattiello Gomes

Ana Cristina Alves Bernabé
Julia Brandi
Nara Ziviani Vale Silva
Amanda Chinellato de Lima Pereira
Juliana Gomes Bergo Dâmaso
João Marcos Cambraia Vieira
Vinícius André Santos Mattos
Samara Rosaria Silva Caputo
Higor Kenedy Ramos
Alexandre Carvalho Abud

DOI 10.22533/at.ed.6862011119

CAPÍTULO 10..... 78

GUARDIÃ DA REPRODUÇÃO HUMANA - P53: UMA REVISÃO

Luana Regina Canei
Lilian Farina Dresch
Andréa Cristina Thibes Santos
Camila de Lima da Rosa
Marcelina Mezzomo Debiasi

DOI 10.22533/at.ed.68620111110

CAPÍTULO 11 85

HEMICOLECTOMIA DIREITA

Diago Carlison Cortez Ferreira
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Thales Araújo Borges
Bruno Gomes Fonseca de Sá
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Marcelo Amaro de Moraes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.68620111111

CAPÍTULO 12..... 89

HIPERTENSÃO PORTAL: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS PELO SUS NA REGIÃO NORDESTE

José Leite de Figueirêdo Neto
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão
Rérycka Beatriz Lins de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.68620111112

CAPÍTULO 13..... 95

LIGADURA DE VARIZES ESOFAGIANAS EM UM SERVIÇO DE ENDOSCOPIA NA CIDADE DE MANAUS - AMAZONAS

Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Jessé Bisconsin Torres
Armando de Holanda Guerra Júnior
Ketlin Batista de Moraes Mendes

Ananda Castro Chaves Ale
Wanderson Assunção Loma
Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo
Irma Csasznik
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.68620111113

CAPÍTULO 14..... 103

MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM COLEDOCOLITÍASE: COMO PROCEDER?

Matheus de Andrade Amaral
Isabela Macêdo de Araujo
Maria Eduarda Wanderley Nobre
Martina Frazão Lopes Cavalcanti
Sophya Carla Cedrim Cavalcante Afonso
Caroline Tatim Saad

DOI 10.22533/at.ed.68620111114

CAPÍTULO 15..... 110

CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA PARA A ONCOLOGIA

Anice da Silva Cavalcante
Daniel Cavalcante Costa
Solange Cavalcante Costa

DOI 10.22533/at.ed.68620111115

CAPÍTULO 16..... 125

METILFENIDATO: REPERCUSSÕES SISTÊMICAS DO USO POR ESTUDANTES

Gabriela Almeida Constantino
Geovana Ester Sanches Oliveira
Gustavo Kenzo Andako
Karina Hyo Ree Lee
Lara Vanin Alcoforado
Mariana Sabino Saramago

DOI 10.22533/at.ed.68620111116

CAPÍTULO 17..... 134

O ABUSO SEXUAL COMO CAUSA EMOCIONAL DA OBESIDADE

Ana Maria Neder de Almeida
Jéssica Eloá Poletto
Elaine Cristina Cândido
Felipe David Mendonça Chaim
Rogério Terra do Espírito Santo
Martinho Antonio Gestic
Murillo Pimentel Utrini
João Gabriel Romero Braga
Everton Cazzo
Elinton Adami Chaim

DOI 10.22533/at.ed.68620111117

CAPÍTULO 18..... 147

O RISO QUE ATENUA O SOFRIMENTO: ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DOUTOR PALHAÇO

Sofia Banzatto
Monique Rossato da Cunha
Maria Gabriela Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.68620111118

CAPÍTULO 19..... 153

PARAGANGLIOMA GANGLIOCÍTICO DUODENAL: RELATO DE CASO

Agatha Prado de Lima
João Pedro Matos de Santana
José Willyan Firmino Nunes
Jussara Cirilo Leite Torres
Matheus Gomes Lima Verde
Michelle Vanessa da Silva Lima
Thaís de Oliveira Nascimento
José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.68620111119

CAPÍTULO 20..... 159

+CooLuna – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS DO ACES BAIXO VOUGA

Vitor Manuel Fontes Ferreira
Ana Carolina Conde Oliveira
Maritza Flor Domingues Neto
Marta Cristina Cordeiro Mamede Santo

DOI 10.22533/at.ed.68620111120

CAPÍTULO 21..... 168

PROJETO RAPUNZEL UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéfany Jacobsen
Mariana Baitela Schultz
Greice Kelly Palmeira Campos
Ingrid Gomes Vicente
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Laura Altoé Padovan
Rovena Onofre dos Santos
Thayná Pella Sant'Ana
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Natália Fadini Assereuy
Luciano Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68620111121

CAPÍTULO 22.....	178
PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV	
Karol Fireman de Farias	
Tatiane Luciano Balliano	
Adriely Ferreira Silva	
Ana Caroline Melo Santos	
Jean Moisés Ferreira	
Luan Fernandes Soares Santos	
Willian Miguel	
Denise Macêdo da Silva	
Edilson Leite Moura	
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo	
José Luiz Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.68620111122	
CAPÍTULO 23.....	192
QUALIDADE DE VIDA E IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	
Mariana Serapião Rebelin	
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues	
Ingrid Fanti Zanon	
Elielson Francisco Costa Filho	
Gabriela Lopes da Silva Almeida	
Igor Casagrande dos Santos	
Luiz Fernando Ferraço Boldrini	
Marcela Brum dos Reis	
Warllen Venturim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.68620111123	
CAPÍTULO 24.....	201
REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ÉTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	
Marta Maia	
DOI 10.22533/at.ed.68620111124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 6

ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE CAQDAS NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA COMPARAÇÃO EMPÍRICA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS ALCESTE E IRAMUTEQ

Data de aceite: 03/11/2020

Lucas Nascimento Monteiro

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 1643857749102184

Beatriz Pereira Braga

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 3468578168867502

Rodrigo Paranhos de Melo

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 5941087307404345

Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 0929280939558544

Julia Duarte de Sá

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 2883212803530342

Lorenna Nascimento Monteiro

Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas, Alagoas, Brasil
ID Lattes: 4301485281222350

Tháís Ferreira Gêda

Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ID Lattes: 6552675008907462

de Software de Análise de Dados Qualitativos Assistidos por Computador (CAQDAS) é essencial na metodologia de pesquisas qualitativas. No entanto, programas dessa linha como ALCESTE e IRAMUTEQ possuem tantos pontos positivos, quanto negativos. Dessa forma, torna-se necessário a análise crítica do uso deles na prática. Objetivos: Analisar as funcionalidades, acessibilidade e limitações dos CAQDAS como processamento metodológico principal em pesquisas qualitativas diferentes. Métodos: Comparativo Crítico entre duas pesquisas quanti-qualitativas executadas anteriormente pelos autores desta análise científica. Resultados: O uso de ambos softwares foi eficiente no manejo dos dados de pesquisas não categóricas. Todavia, o IRAMUTEQ mostrou-se mais vantajoso que o ALCESTE. Discussão: A utilização de um CAQDAS é imprescindível em pesquisas com um espaço amostral de dados qualitativos extenso. Significando no contexto atual um grande avanço desse segmento de pesquisa, uma vez que põe ela em um patamar de maior assertividade. Entretanto, a seleção de qual programa utilizar varia com a afinidade do pesquisador em relação a eles e quais recursos desejam ser usados para geração dos resultados, sendo o IRAMUTEQ o software com mais opções para isso. Conclusão: Destarte, o manejo de CAQDAS é um dos caminhos metodológicos mais promissores para as pesquisas qualitativas. Seus benefícios superam as limitações que seus algoritmos possuem e mais pesquisas sobre ele são necessárias para que a execução de outras seja aprimorada.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa;

RESUMO: Introdução: Nos dias atuais o uso

CRITIC ASPECTS OF CAQDAS USAGE IN QUALITATIVE RESEARCH: AN EMPIRIC COMPARISON OF ALCEST AND IRAMUTEQ AS DIGITAL TOOLS

ABSTRACT: Introduction: Recently, usage of Computer-assisted qualitative data analysis software (CAQDAS) became a crucial tool in qualitative research methodology, whether by ALCESTE, IRAMUTEQ or similar analytic tool usage. However, positive and negative aspects are bound to be present in any shape or form. Knowing this, it is important to analyze the usage of said Softwares in qualitative research. Objectives: Evaluate function and application of CAQDAS as part of qualitative research methodology. Methods: Function comparison between ALCEST and IRAMUTEQ, alongside comparison of CAQDAS usage in qualitative and quali-quantitative research papers produced by the present authors. Results: Both analysed papers had CAQDAS as an integral part of its methodology. Furthermore, IRAMUTEQ presents itself with a greater number of analytic tools, when compared to ALCESTE. Discussion: CAQDAS usage can be crucial, especially when the data collected has greater amounts of text. Also, there is not a “superior software”, in qualitative analysis, as the chosen software depends on the expected results. Conclusion: The utility and importance of digital analytic tools can be seen during article development and researches that demand skill and dynamism in textual data management. Its correct usage also provides credence in further reproduction of methodology.

KEYWORDS: Qualitative Research; Data Analysis; Qualitative Data Analysis Software – QDA.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é um artigo apêndice do artigo original, com o nome Aspectos Críticos do Uso de CAQDAS na Pesquisa Qualitativa: Uma Comparação Empírica das Ferramentas Digitais Alceste e Iramuteq, originalmente apresentado e publicado no 9º Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa, evento online ocorrido em julho de 2020.

A pesquisa qualitativa é o tipo de abordagem metodológica que busca compreender o ponto de vista dos participantes, bem como seu contexto social, sobre determinado tema, sendo essa perspectiva individual então interpretada pelas experiências do pesquisador (Camargo, 2013). Inicialmente, o ramo qualitativo era visto como uma subdivisão da pesquisa quantitativa, entretanto, ela é considerada, atualmente, como sua própria vertente metodológica. Dessa forma, a gradativa evolução do método qualitativo atua como uma espécie de desmistificação da soberania estatística da análise quantitativa, que era tida, até meados da década de 1980, como a única forma confiável de coletar dados (Justo, 2014).

A análise de conteúdo de Bardin, popularizada a partir de 1977, considerada

o método clássico de análise qualitativa, é uma técnica de descrição sistemática de termos e classes de equivalência. Ela é trabalhada em duas etapas: a primeira inclui a definição das classes de equivalência e identificação de suas ocorrências; já a segunda envolve a contagem de cada uma dessas classes e construção de uma tabela que sistematize a análise. Ainda que a técnica fosse primorosa e fácil de ser utilizada, apresentava certas limitações, como falta de rigor metodológico e dificuldade na análise de bancos de dados mais extensos (Justo, 2014).

Nesse sentido, o surgimento de *softwares* voltados à essa vertente científica, no fim do século XX, permitiu, além da solução das limitações apresentadas na análise de Bardin, que houvesse maior confiabilidade e maiores possibilidades na análise de dados. Pois, a possibilidade de se usar um programa de computador para contar e agrupar dados, no lugar do pesquisador, permitiu que este pudesse investir mais tempo na interpretação dos dados gerados, expandindo a porção analítica da pesquisa, além de dar mais confiabilidade científica a seu trabalho com a automatização da coleta de dados, antes manual. Por conta disso, o método qualitativo digital vem se difundindo de maneira cada vez mais ampla e célere (Souza, 2018).

Esses programas são os *Softwares de Análise de Dados Qualitativos Assistidos por Computador* (CAQDAS) e permitem que os autores organizem, compilem, codifiquem e gerenciem vários tipos de dados, como áudios, imagens, vídeos e textos, de modo que sua ação sobre os dados coletados expanda-se e flexibilize-se. Tais programas computacionais possuem diversas vantagens sobre a pesquisa analógica, como a maior facilidade na busca de termos específicos, o aumento da velocidade de separação dos dados e codificação e até a uniformidade caligráfica. Seja através do ALCESTE (Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte), do IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) ou de outro *Software* de ação similar, a análise digital de textos, nesse caso, torna-se mais coerente, concisa e compreensível para o público-alvo da pesquisa (Souza, 2018). ALCESTE e IRAMUTEQ foram escolhidos porque, além de serem *softwares* de destaque em relação aos outros CAQDAS, compartilham a função de “Classificação Hierárquica Descendente” ou CHD, como explicitado por Camargo (2013).

O uso de novas ferramentas, como as digitais, já é objeto de estudo em diversas pesquisas. Acerca das CAQDAS, Woods et al (2016) percebeu que seu uso em pesquisas pode influenciar a reflexividade dos pesquisadores. Identificaram, durante o estudo, momentos reflexivos e perceberam como as CAQDAS podem nutrir a reflexividade e a consciência reflexiva e onde podem existir oportunidades para as CAQDAS de tornar os pesquisadores mais reflexivos.

A utilidade de tais ferramentas deve, com efeito, ser considerada na pesquisa

qualitativa. O pesquisador precisa se atentar às possibilidades oferecidas por cada software, pois o que define uma pesquisa é seu problema e o modo com o qual irá respondê-lo. Assim, o pesquisador deve estar atento no momento da escolha da CAQDAS que será utilizada, conhecendo-o e tendo em mente todas as funcionalidades que este apresentar. (De Paula et al, 2016).

Podem haver, de certa forma, pontos positivos e negativos durante o uso das CAQDAS no processamento de dados. A era da interconectividade e mídias exige que a pesquisa qualitativa extraia dados de fontes múltiplas e diversas, a fim de investigar a realidade com mais precisão e acurácia. CAQDAS ajudam a gerenciar, com eficiência, grandes volumes de dados multifocais. Autores destacam que CAQDAS modernos podem não só disponibilizar um fácil acesso, como também uma exploração sistemática do texto, e também muito importante, um resultado arrumado do material codificado para facilitar a interpretação. Mesmo assim, e repetidamente destacado, o computador não pode substituir a mente humana para detectar e interpretar significado e relações no material (Antoniadou, 2017).

Dessa forma, o presente artigo pretende analisar os pontos positivos e negativos de duas CAQDAS amplamente utilizadas pela comunidade científica (ALCESTE e IRAMUTEQ), através de análise das ferramentas que cada software apresenta, bem como pela experiência dos autores com o uso desses programas como parte da metodologia de dois artigos que escreveram. Deve-se ressaltar, além disso, que não há software objetivamente superior ao outro, dado que cada um apresenta um modo de operação próprio. Dessa forma, a escolha do programa deverá ser determinada pela finalidade, necessidades e objetivos de estudo em questão e que, nesse estudo, a comparação será feita tomando como base as experiências dos presentes pesquisadores na escrita dos dois artigos.

2 I OBJETIVOS

2.1 Objetivo principal

Analisar os pontos positivos e negativos de duas CAQDAS muito usados pela comunidade científica (ALCESTE e IRAMUTEQ), a partir da análise das ferramentas internas de cada software e das experiências dos autores com o uso dessas ferramentas como parte da metodologia de dois artigos que escreveram.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a logística de uso dos softwares ALCESTE e IRAMUTEQ;
- Comparar as funções e limitações dos softwares ALCESTE e IRAMUTEQ;

- Identificar a viabilidade do uso do ALCESTE e do IRAMUTEQ como CAQDAS em pesquisas com teor qualitativo parcial ou integral;
- Evidenciar a experiência prática do uso do ALCESTE e do IRAMUTEQ como CAQDAS.

3 | MÉTODOS

O presente estudo busca promover uma análise dos *softwares* ALCESTE (versão 4.0) e IRAMUTEQ (Versão 0.7 alfa 2), ambos usados no sistema operacional *Windows 10*, e suas funções. Nesse sentido, a primeira etapa consistiu em uma intensa revisão bibliográfica entre os anos 2009 a 2019 nas bases de dados Scielo, Biblioteca Nacional em Saúde e PubMed na busca de artigos de relevância em português ou inglês, com um enfoque maior nos trabalhos com data de publicação a partir de 2015. Foram utilizados os descritores “Pesquisa Qualitativa”, “ALCESTE”, “IRAMUTEQ”, “Análise Comparativa”, “Análise Lexical” e a operação Booleana AND destes para elucidação dos pontos positivos e limitações de cada programa.

Além disso, foi realizada uma leitura integral dos manuais de instruções do ALCESTE e do IRAMUTEQ, para investigação aprofundada das funções de cada software, estes disponibilizados nos sites de seus fornecedores.

A segunda etapa baseou-se na experiência dos autores com as funções dos CAQDAS como foco da metodologia de dois artigos intitulados: “Aspectos da relação médico-paciente em Hospital Universitário”, escrito embasado em uma análise qualitativa pura; enquanto o artigo “Análise da empatia dos estudantes de medicina no primeiro ano de curso na Universidade Federal de Alagoas – UFAL” foi criado sob uma ótica quali-quantitativa, com o enfoque em seus aspectos subjetivos. Nos artigos citados, a coleta de dados foi realizada, respectivamente, por entrevista semiestruturada e Grupos Focais.

Os grupos focais foram compostos de 8 participantes, alocados por gênero e a discussão foi guiada por perguntas semiestruturadas dirigidas por um mediador, a fim de sensibilizar os participantes e permitir a livre expressão. O roteiro proposto teve objetivo de proporcionar ao entrevistador melhor entendimento e captação da perspectiva dos entrevistados. Os questionamentos foram divididos em categorias, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, que consistem em: Qualidade das interações interpessoais na relação médico-paciente; Comunicação durante a consulta e compreensão do paciente; Percepção do paciente sobre prognóstico e tratamento; Satisfação do paciente; Respeito e ética médico-paciente.

A realização de transcrições digitais para futuro processamento nos CAQDAS foi feita manualmente usando o software Apache OpenOffice 4.1.7, recomendado

no manual de instruções do IRAMUTEQ, para que não haja corrupção de dados durante a análise pelo software.

Essa análise empírica dos dois softwares, aplicados nos artigos produzidos pelos autores e com base nos manuais de uso do ALCESTE e IRAMUTEQ, permitiram uma comparação dos critérios logísticos de seu uso ao observar, na prática, as vantagens e desvantagens de cada programa na produção de artigos científicos da vertente qualitativa.

De acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos os participantes. Os dados coletados serão mantidos sob sigilo com os pesquisadores e a pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil com CAAE: 09805119.7.0000.5013.

4 | RESULTADOS

As duas pesquisas cursaram com uso intenso dos CAQDAS, representados na forma dos *Softwares* ALCESTE, no artigo que usou entrevistas semiestruturadas, e IRAMUTEQ, no artigo baseado no uso de Grupos Focais. Cada aplicativo apresenta excelência em um modo de pesquisa qualitativa diferente, de modo que o uso preferencial de uma ferramenta ou de outra depende de diversas variáveis pregressas à escrita do artigo final. Desta forma, os resultados a seguir, além de descrever brevemente cada programa utilizado, apresentam tópicos detalhando cada parcela da comparação analítica entre as duas CAQDAS.

4.1 Alceste

Uma ferramenta concebida pelo francês M. Reinert no fim da década de 1980, ALCESTE foi tido como pioneiro no processo analítico de textos. Esse aplicativo baseia-se em uma análise lexográfica e contém uma grande quantia de processos estatísticos sofisticados, de modo que a metodologia digital dessa CAQDAS é responsável por extrair do material coletado, nesse caso as entrevistas semiestruturadas, as informações necessárias para para uma análise mais complexa do texto, gerando maior valor científico por uniformizar o processo de estudo do material (Canuto, 2020).

A técnica utilizada pelo ALCESTE baseia-se na investigação da distribuição dos vocábulos presentes em textos escritos ou orais. Sua metodologia integra comporta uma grande quantidade de funções estatísticas refinadas através de fragmentação, classificação hierárquica, análise de correspondências, dentre outros recursos, o que configura o programa como um método descritivo e exploratório (Azevedo, 2013).

Camargo (2005) sintetiza o modo operacional do ALCESTE ao comentar sobre a função principal do *Software*, a Classificação Hierárquica Descendente

(CHD), responsável por analisar os textos lexicalmente, além de ofertar classes lexicais, caracterizadas por um vocabulário específico e por segmentos textuais do mesmo vocábulo, tornando a interpretação das análises lexicais mais uniformizada e fidedigna. Para que a CHD possa ser completada sem falhas, é necessário que o pesquisador prepare o documento a ser processado, chamado de *corpus*, exatamente como exposto no manual de utilização do ALCESTE.

O ALCESTE, durante o processo que engloba a preparação e análise lexical, define o que cada parcela do documento transcrito representa. O *corpus* é todo o material a ser processado no programa, enquanto a Unidade de Contexto Inicial (UCI) é uma parte do *corpus* que sofrerá a fragmentação inicial. Nesse sentido, o *corpus* é o conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas pelos pesquisadores, enquanto cada UCI é uma entrevista isolada. As Unidades de Contexto Elementar (UCE) são os fragmentos de destaque do ALCESTE, uma vez que são as menores parcelas possíveis do *corpus*. Através das UCE que o aplicativo realizará a CHD, estabelecendo as diretrizes que servirão de base para o trabalho de classificação (Azevedo, 2013). A seguir, são apresentados quatro trechos retirados das UCI e um quadro contendo as UCE de cada classe lexical:

Classe 1 – Acesso ao Serviço de Saúde:

A pessoa tenta fazer uma marcação e sempre é parado pela burocracia do hospital.

Classe 2 – Acolhimento e Autonomia do Paciente:

A doutora conversa mesmo, a gente desabafa, é como se fosse uma terapia. Minha médica me recebe e depois começa a conversar comigo. É como se fosse uma terapia mesmo que eu fizesse com ela.

Classe 3 – Respeito à Privacidade:

Sei que aqui é uma escola, mas isso incomoda: você está numa sala, no meu caso o problema é ginecológico, e está lá um monte de acadêmico [...]. Isso encabula muito, entendeu?

Classe 4 – Espera pela consulta médica e pontualidade:

O médico tem que ter mais pontualidade. Em qualquer serviço a pessoa tem que ter pontualidade no seu serviço.

Enquanto as UCI podem ser lidas normalmente, como um artigo ou uma prosa, as UCE, em sua maioria, não apresentam esse teor contextual ou significativo próprio. Isso quer dizer que, ainda que haja um processamento necessário para se gerar um *corpus no ALCESTE*, a quantidade de regras e modificações realizadas no texto é pequena, se comparada às modificações necessárias para produção em outros *softwares*, como o IRAMUTEQ.

Entretanto, assim como mencionado por Pomo-de-Barros (2015), o ALCESTE, ainda que seja útil por dar aos pesquisadores uma visão global de grandes volumes documentais, não realiza Análise Temática de Conteúdo. Sendo assim, ele realiza melhor o papel de CAQDAS em pesquisas que buscam apenas a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) como metodologia proposta, enquanto ferramentas mais recentes e atualizadas podem produzir análises mais complexas, ricas e que dispõem de representações mais gráficas que o ALCESTE.

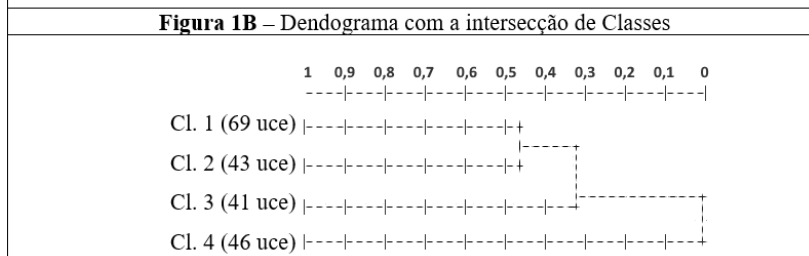
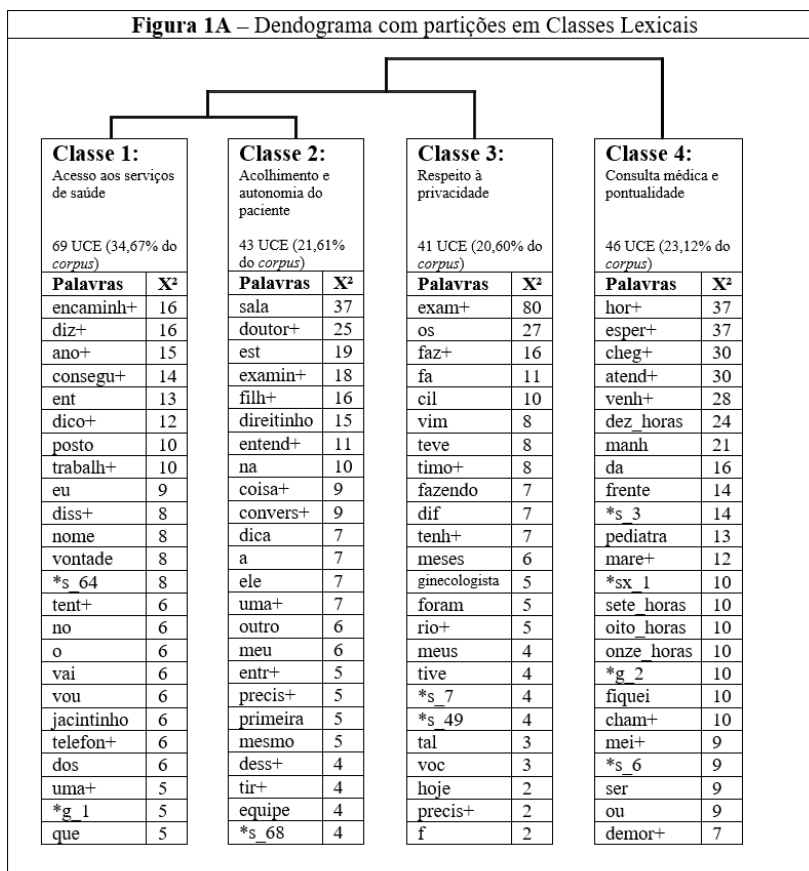


Figura 1. Dendograma com partições em Classes lexicais de artigo sobre a relação médico-paciente em hospital universitário gerado a partir de entrevista semiestruturada, relacionando 4 classes de palavras e suas respectivas UCE.

4.2 Iramuteq

Criado pelo francês Pierre Ratinaud em 2009, o IRAMUTEQ é um *Software* gerado na linguagem *Python* que funciona como uma extensão do *Software* estatístico R. Ainda que de origem francesa, atualmente o IRAMUTEQ apresenta a maioria de seus menus em português, bem como tutoriais oficiais dedicados à uma compreensão mais elaborada de sua instalação e uso nesta língua. Esses fatores contribuem para seu uso disseminado e acessível para pesquisadores de diversas nacionalidades.

O IRAMUTEQ realiza análises baseadas na *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), por utilizar o mesmo algoritmo que o ALCESTE. Entretanto, também usa esse mesmo algoritmo para outras análises, como foi descrito por Souza (2018):

“Além da CHD, o IRAMUTEQ incluiu outras formas de análises, como as textuais clássicas, de especificidades, similitude e nuvem de palavras. Ambos os softwares são considerados ferramentas de processamento dos dados, e não um método de pesquisa, o que torna seus resultados instrumentos de exploração, busca e associação em material de pesquisa”.

Dois ferramentas do IRAMUTEQ se destacaram durante o uso do *Software* pelos pesquisadores, sendo elas a “Nuvem de Palavras” e a “Análise de Similitude”, representações gráficas dos dados gerados pelo *corpus*. O *corpus* do IRAMUTEQ é o arquivo processado no aplicativo obtido através das transcrições, nesse caso, cada *corpus* é equivalente a uma sessão de Grupo Focal da pesquisa. A representação visual é um fator facilitador para a compreensão e comparação dos dados gerados, além de tornar mais intuitiva a exposição destes dados em pesquisa científica. Dessa forma, com um *corpus* único, é possível, no IRAMUTEQ, gerar uma grande variedade de resultados e representações do mesmo resultado, permitindo ao pesquisador uma possibilidade de análise por mais de um ponto de vista. Dada a finalidade e o aspecto longitudinal da pesquisa que originou o artigo estudado, não seria viável utilizar o ALCESTE, por ele realizar apenas a CHD, sendo um dos fatores motivacionais que impulsionou o aprendizado e uso do IRAMUTEQ (Monteiro et al, 2020).

Para que um *corpus* seja processado no IRAMUTEQ, é necessário que ele seja transcrito digitalmente utilizando um *Software* de texto específico, diferentemente de outras CAQDAS. Isso acontece pois, no caso de aplicativos como o Microsoft Office Word ou o Google Docs, se o arquivo não for gerado na plataforma e extensão correta, ele não será processado no IRAMUTEQ, que apenas emitirá uma mensagem de erro. O manual do *Software* recomenda que as transcrições sejam realizadas utilizando o Apache OpenOffice Writer, e que todos os arquivos

sejam salvos na extensão “.txt”. Além disso, existe uma metodologia específica para realização das transcrições, para que não haja confusão em caso de mais de um interlocutor. A seguir, são apresentados trechos do Grupo Focal realizado com os alunos do sexo masculino no 1º ano da Graduação em Medicina:

**** *individuo_01 *quest_01

Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro.

**** *individuo_03 *quest_02

Já é provado cientificamente a relação entre o contexto psicológico e o tratamento. Pois o médico começa a ter uma relação mais dinâmica, que não vê somente o lado patológico e começa a ver o lado mais humano do paciente. Só esse acolhimento que o médico faz já provoca uma melhoria no paciente, uma vez que ele se sente mais confortável e mais propício a adesão do tratamento.

**** *individuo_09 *quest_06

Tenho dificuldade em lidar com o luto alheio, já que não consigo sentir o mesmo que ela tá sentindo, mas eu tento respeitar.

O *corpus* do IRAMUTEQ, ainda que escrito de forma específica e em programa específico, pode ser lido normalmente, sem interrupções ou vocábulos fragmentados. Isso, no entanto, modifica-se após o processamento dos dados, de modo que apenas as classes selecionadas previamente pelo pesquisador são mostradas na representação final dos dados. Assim, a correlação entre os termos toma destaque, na medida em que o contexto real da discussão é tornado menos relevante. Isso torna-se mais evidente nas duas representações gráficas de destaque do IRAMUTEQ, a Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude (Camargo, 2018).

A Nuvem de Palavras é uma forma mais simplificada de organizar a análise dos termos, sendo mais graficamente agradável. Ela é um modo útil e conciso de observar quais vocábulos obtiveram maior frequência e foram mais proferidos durante a geração do *corpus*. Termos mais frequentes tomam o centro da esfera, além de serem de maior tamanho, enquanto termos que foram menos proferidos são relegados às margens da Nuvem, graficamente insignificantes em comparação.

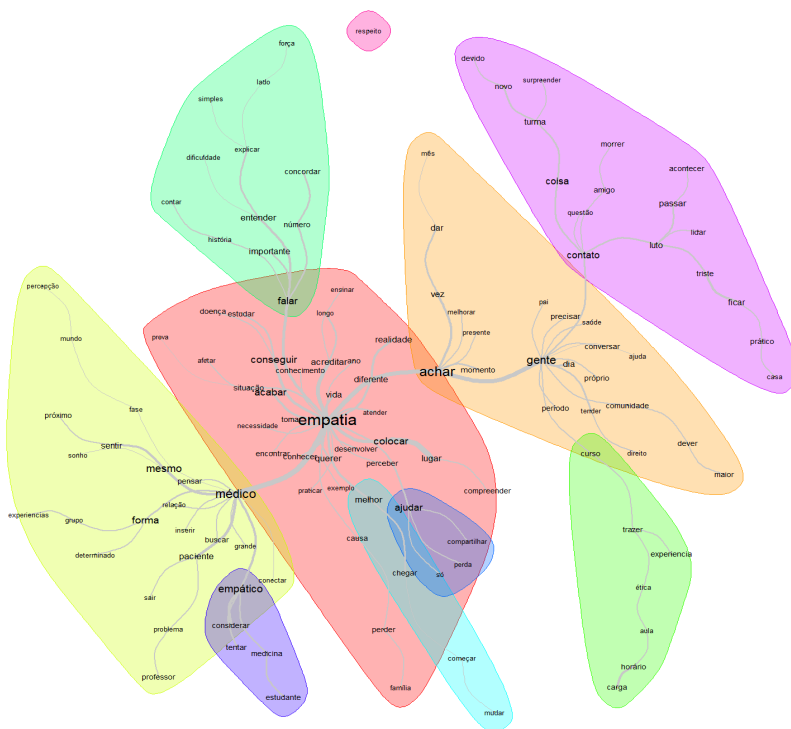


Figura 3. Análise de Similitude de um Grupo Focal realizado com alunos do sexo Masculino no 1º ano da Graduação em Medicina. Mostra a frequência e correlação entre as palavras proferidas durante a realização do Grupo Focal.

No que concerne às limitações do IRAMUTEQ, a maior dificuldade presente é a grande demanda temporal necessária para habituação e domínio do *Software* por parte de alguns dos pesquisadores do grupo, o que, como explicitado por Salvador (2018), é o principal fator que torna essa CAQDAS menos acessível aos pesquisadores. Essa alta curva de aprendizado pode ser exemplificada já no processo de instalação do programa, que requer a instalação prévia do *Software* de análise “R” e do Apache OpenOffice Writer para que as análises possam ser realizadas corretamente, o que é, para diversos pesquisadores, um contratempo.

Além disso, a quantidade de funções distintas, ainda que não seja em si uma limitação, pode ser um fator que pode afastar alguns pesquisadores do IRAMUTEQ, uma vez que, para pesquisas mais simples ou para pesquisadores com prazos incompatíveis com a curva de aprendizado da CAQDAS, outros programas seriam mais indicados. Desta forma, esses foram os fatores que motivaram o uso do ALCESTE, em vez do IRAMUTEQ, na pesquisa em que a CHD foi a metodologia preferida.

5 | DISCUSSÃO

Atualmente, com a ampla inserção da tecnologia no cotidiano pessoal e profissional dos indivíduos, cada segmento social evolui de modo considerável. No âmbito das metodologias científicas de pesquisas quali-quantitativas não é diferente. Para Reis, Costa & Souza (2016), os softwares que analisam os dados de pesquisas como essas impactam de forma positiva e expressiva os resultados finais das mesmas.

Pois, a praticidade do manejo desses programas permite que a realização da pesquisa seja rápida e ao mesmo tempo mais verossímil se comparar com outros ensaios análogos antepassados. Isso é devido a segurança que o uso dessas tecnologias possui, afinal os dados são decodificados, processados e organizados por algoritmos que desempenham tais funções melhores que os métodos de analógicos – manuais – de categorização de dados qualitativos.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa ganha outro patamar de assertividade e valor científico porque os vieses metodológicos são reduzidos significativamente. Além disso, esses softwares que auxiliam na análise de dados não categóricos conseguem gerar mapas de relações, gráficos dentre outros recursos visuais que permitem a quantificação de alguns dados qualitativo, sendo essa característica um ponto revolucionário nesse nicho científico.

Dessa forma, é notório que a adesão de CAQDAS na pesquisa qualitativa é essencial no contexto moderno. Assim, a respeito dos dois softwares analisados ALCESTE e IRAMUTEQ, ambos contribuem de modo eficaz na execução e no resultado final do projeto. O ALCESTE seria mais indicado para uma pesquisa que precise ser realizada em um período de tempo reduzido, cujos resultados esperados sejam supridos por análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Todavia, o IRAMUTEQ além de também executar CHD, ele possui mais recursos imagéticos como a criação de uma nuvem de palavras com suas e amplitudes e análise de similitude gerando relações entre os discursos abordados.

Portanto, cabe ao pesquisador entender os funções e limitações de cada um dos programas abordados e associar o uso deles ao objetivo de sua pesquisa para que a melhor metodologia seja escolhida, a fim de proporcionar praticidade e legitimidade.

6 | CONCLUSÕES

O uso de CAQDAS é de extrema importância para a geração de pesquisas qualitativas e híbridas, de forma que permite ao pesquisador, uma vez habituado às diferentes funções destas ferramentas digitais, poupar tempo e canalizá-lo em análises mais aprofundadas e discussões mais ricas dos resultados produzidos

pelos *Softwares*.

No que concerne aos aplicativos usados, ALCESTE e IRAMUTEQ, os resultados produzidos a partir da comparação entre suas funções e das experiências empíricas dos autores demonstram que a utilização de ambos foi crítica para o prosseguimento harmônico ideal das pesquisas em que foram empregados. Sem os CAQDAS, as pesquisas não teriam o escopo desejado e delineado por sua metodologia, nem o rigor metodológico obtido quando o processamento de dados é relegado às máquinas e não aos pesquisadores.

O ALCESTE, um dos pioneiros na criação de Classes Lexicais, é um *Software* de extrema utilidade para análises pontuais sobre um determinado *corpus*, realizando a Classificação Hierárquica Descendente de forma magistral. Entretanto, a ferramenta apresenta obstáculos para seu uso, sendo o principal deles o fato de ser um programa pago, tornando-se menos acessível que ferramentas de *open-source* como o IRAMUTEQ. O ALCESTE é ideal para pesquisadores que pretendem usar a CHD como metodologia preterida em seus projetos, uma vez que, ao realizar apenas esse tipo de análise, ele é um *Software* específico, enquanto o IRAMUTEQ, por apresentar outras funções, pode não corresponder às expectativas dos pesquisadores.

Este, em contrapartida, é um *Software* gratuito e possui outras funções de análise, além de realizar uma CHD que utiliza o mesmo algoritmo do ALCESTE. Funções extras essas que facilitam a visualização e compreensão dos resultados produzidos pelo IRAMUTEQ a partir de seu *corpus*. Dessa forma, esse aumento de acessibilidade e da variedade na geração de dados faz do IRAMUTEQ o *Software* preterido quando a comparação entre os dois programas é mencionada. Seus recursos visuais são úteis por permitir que o pesquisador possa enriquecer a discussão a partir de um processamento de dados único, além de tornar estes resultados mais palpáveis e agregar valor à pesquisa qualitativa.

Contudo, a curva de aprendizado do IRAMUTEQ para domínio de suas várias funções demanda mais tempo dos pesquisadores, especialmente aos que têm baixa experiência com CAQDAS, o que pode ser visto como uma limitação.

Além disso, a taxa de adesão às CAQDAS representa um progresso na pesquisa qualitativa, ainda que permaneçam questionamentos acerca da redução de subjetividade autoral ou da validade da escolha de ferramentas digitais em comparação aos métodos analógicos, como a análise de conteúdo de Bardin.

Ancorado pelas discussões travadas ao longo do texto, concluímos que não se trata de pôr os métodos de análise em campos opostos. Cabe ao pesquisador escolher quais abordagens teórico-metodológicas podem dar uma maior contribuição, para se alcançar os resultados pretendidos.

Outro questionamento de grande valia que deve ser amplamente investigado

é a complementaridade dos métodos de investigação, no que diz respeito a uma abordagem híbrida quali-quantitativa ou apenas uma abordagem puramente qualitativa. Todos esses aspectos são relevantes para a literatura, dessa forma, novos estudos são necessários para alimentar este amplo debate entre metodologias de investigação.

REFERÊNCIAS

Azevedo, D. M., Costa, R. D. S., & Miranda, F. D. (2013). Uso do Alceste na análise de dados qualitativos: contribuições na pesquisa em enfermagem. *Rev enferm UFPE*, 7(1), 5015-5022.

Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*, 1, 511-539.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). Tutorial de uso do Software IRAMUTEQ, Recuperado em 25 fevereiro de 2020, de <http://www.iramuteq.org>

Canuto, A. M. M., Gêda, T. F., Guimarães, J. E., Mendes, C. O., Manna, T. B. F., & Monteiro, E. M. (2019). Perspectiva dos Discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1, Suppl. 1), 228-235.

Canuto, A. M. M., & Braga, B. (2020) Aspectos Críticos Do Uso De Caqdas Na Pesquisa Qualitativa: Uma Comparação Empírica Das Ferramentas Digitais Alceste E Iramuteq. *Investigação Qualitativa em Saúde: avanços e desafios*, 3(1), 199 - 211.

Canuto, A. M. M., & Monteiro, L. (2020). ASPECTOS DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 4(3), 1194-1205.

De Paula, M. C., Viali, L. e Guimarães, G. T. D. (2016). A pesquisa qualitativa e o uso de CAQDAS na análise textual: levantamento de uma década. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 6, n. 2, p. 65-78.

Justo, A. M. & Camargo, B. V. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. Em: Novikoff, C.; Santos, S. R. M. & Mithidieri, O. B., *Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro*, 37-54.

Loubère, L. & Ratinaud, P. (2014). Documentation IraMuTeQ 0.6 alpha 3 - version 0.1 [Computer software]. Recuperado em 19 fevereiro de 2014, de <http://www.iramuteq.org>

Monteiro, L. N., Braga, B. P., Canuto, Â. M. M., Gêda, T. F., de Melo, R. P., dos Santos, N. S. M., & Santos, E. C. F. (2020). Análise da empatia dos estudantes de medicina no primeiro ano de curso na Universidade Federal de Alagoas–UFAL/Analysis of empathy of medicine students in the first year of course at the Federal University of Alagoas-UFAL. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 6972-6984.

Pombo-de-Barros, C. F. (2015). Análise textual com o Programa ALCESTE: uma aplicação em pesquisa de representações sociais no campo da política. *Caminhos para análise das políticas de saúde* (1a ed), 427-432.

Reinert M. (2007). Postures énonciatives et mondes lexicaux stabilisés en analyse statistique de discours. *Langage et société*; 3-4(121-2), 189-202.

Reinert M. (2000). Alceste (version 4.0 Windows). Toulouse: Image.

Reinert M. (1990). Alceste une méthodologie d'analyse des données textuel les e tune application: Aurelia de Gerard de Nerval. *Bull Methodol Sociol.* 26(1):24-54.

Reis, L. P., Costa, A. P., & Souza, F. D. (2016). Análise comparativa de pacotes de software de análise de dados qualitativos. In *Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (CISTI)* (pp. 15-18).

Salvador, P. C. O., Gomes, A. T. L., Rodrigues, C. C. F. M., Chiavone, F. B. T., Alves, K. Y. A., Bezerril, M. S. & Santos, V. E. P. (2018). Uso do software iramuteq nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde.* 18(1): 1-9

Souza, E. D. S., Rodrigues, M. D. S., Rocha, F. D. C., & Martins, C. R. (2009). Guia de utilização do software Alceste: uma ferramenta de análise lexical aplicada à interpretação de discursos de atores na agricultura. *Embrapa Cerrados-Documentos (INFOTECA-E)*.

Souza, M. A. R., Wall, M. L., Thuler, A. C. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52(03353).

WOODS, Megan; MACKLIN, Rob; LEWIS, Gemma K. (2016) Researcher reflexivity: Exploring the impacts of CAQDAS use. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 19, n. 4, p. 385-403.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 32, 33, 34, 44, 46, 47, 151

Atenção primária à saúde 5, 193, 199

Autoimagem 169

B

Barreira hematoencefálica 1, 3

Bioética 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 207

Biomedicina 66, 201, 202, 206, 208, 210

Burnout 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

C

Câncer 78, 87, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 194

Cirurgia 88, 89, 93, 94, 101, 105, 107, 117, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 158, 170, 180

Colecistectomia 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coledocolitíase 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coluna vertebral 159, 160, 161, 162, 163

Controle 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 26, 51, 52, 72, 78, 79, 82, 99, 117, 118, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 150, 196, 197, 198

CPRE 103, 104, 105, 106, 107, 108

Crianças 26, 27, 28, 117, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidado paliativo infantil 19, 20

Cultura indígena 4, 5, 6, 13

D

Diabetes mellitus 10, 15, 16

Doença pulmonar obstrutiva crônica 192, 193, 194

Dor abdominal 85, 86, 103, 104, 130, 132, 154, 157

Dor músculo-esquelética 159, 160, 161, 162, 163, 164

Doutor palhaço 147, 149, 152

Duodeno 153, 154, 155, 156

E

Educação em saúde 5, 7, 8, 11, 17, 61, 169, 199

Educação médica 46, 71, 72, 76

Empatia 36, 41, 46, 63, 73, 76, 147, 149, 150, 151, 152, 169, 174

Ensino 5, 8, 12, 49, 50, 51, 53, 62, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 126, 146

Envelhecimento populacional 193, 194, 199

Estudante 4, 48, 50, 53, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 147, 148, 149, 151, 152, 195

Estudante de medicina 4, 147, 148, 149, 152

Ética 8, 36, 63, 71, 72, 73, 75, 77, 144, 173, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 207, 208, 209

F

Fitoterápico 179

G

Gastos públicos com saúde 193

Gestação 22, 23, 24, 26, 27, 28, 78, 80, 83

Gestação vegetariana 23

H

Hemicolectomia direita 85, 86, 87

Hemorragia 93, 95, 96, 97, 99, 101

Hiperdia 15, 16, 17, 18

Hipertensão 10, 15, 16, 17, 18, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 202

Hipertensão portal 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102

Humanização 73, 76, 77, 147, 148, 149, 173

I

Idoso 16, 17

Idosos 15, 16, 17, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 192, 194

Instituições de saúde 201, 206

L

Ligadura elástica 95, 97

M

Metilfenidato 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Micronutrientes 23, 25

Mochilas escolares 159, 160, 165

N

Neoplasias gastrointestinais 154

Nutrientes 22, 23, 25, 26, 29, 30, 81

O

Oncologia 88, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 171, 172, 173, 191

P

P53 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Papilomavírus humano 178, 179, 180, 191

Paraganglioma 153, 154, 155, 156, 157, 158

Pediatria 19, 20

Percepções 7, 19, 20, 195

Permeabilidade 1

Pesquisa qualitativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 46, 201, 202, 203

Plantas medicinais 123, 179, 180, 182, 189, 190, 191

Pressão 16, 17, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 89, 90, 96, 126, 131, 132, 136, 137, 147, 149

Q

Química 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Quimioterapia 110, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 168, 169, 170, 171, 176

R

Reprodução 78, 80, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 46, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 91, 104, 110, 111, 112, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Saúde de populações indígenas 5

Saúde do estudante 61

Saúde pública 18, 25, 29, 61, 64, 65, 67, 70, 76, 132, 135, 192, 210

Síndrome da obstrução intestinal 86

Sistema único de saúde 7, 15, 16, 61, 62, 63, 67, 69, 89, 91, 123, 180, 200

Sobrecarga 48, 49, 53, 54, 57

T

Terapias complementares 61

Trabalho de campo 201, 203, 204, 205, 206, 208

Tratamento de doenças 1, 2, 126, 185

U

Universidade 31, 32, 36, 46, 48, 56, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 78, 85, 89, 95, 103, 110, 132, 138, 144, 146, 147, 148, 153, 159, 175, 176, 178, 192, 199, 210

Universitário 1, 4, 8, 15, 19, 22, 36, 39, 46, 48, 50, 57, 60, 61, 62, 69, 95, 97, 103, 125, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 192, 195, 199, 201

V

Varizes esofagianas 95, 96, 97, 100, 101

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020